



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Presidência

**Senhor Presidente da Câmara Municipal de Câmara de Lobos,**  
**Senhor Presidente do Governo Regional da Madeira, Excelência,**  
**Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Câmara de Lobos,**  
**Senhoras e Senhores Vereadores,**  
**Caros Convidados e homenageados,**  
**Minhas Senhoras e Meus Senhores**

Em primeiro lugar, queria agradecer, na qualidade de titular do primeiro órgão de governo da Região Autónoma da Madeira, o convite para presidir a esta Sessão Solene.

Em segundo lugar, cumprimentar, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, a população das cinco freguesias do concelho de Câmara de Lobos e desejar a todos os que nelas residem e trabalham as maiores venturas e sucessos.

Uma palavra de apreço e reconhecimento à diáspora camaralobense, particularmente à da Venezuela, que atravessa uma situação muito difícil devido ao desgoverno que, infelizmente, continua neste grande país da América do Sul.

Este é um dos concelhos mais populosos da nossa Região Autónoma e o mais jovem, o que exige dos seus governantes uma responsabilidade acrescida na gestão deste território. Como



## REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Presidência

é hábito dizer-se, o futuro está na juventude e é para os jovens que temos de convergir para tomar no presente as melhores decisões quanto à sua formação para uma cidadania plena e inclusiva.

O desenvolvimento da Madeira passa, pois, e em grande medida, por aquilo que for feito e conseguido neste concelho.

A força e a dinâmica da sua juventude são uma garantia de que Câmara de Lobos continuará a ser um ativo muito importante no futuro da nossa Região.

Este é o concelho do vinho Madeira, do peixe espada preto, da espetada e da poncha, que se estende do mar à serra, de uma beleza invulgar em que as arribas se impõem ao mar e o verde das paisagens ao azul do céu.

A primeira povoação criada na Madeira e na qual habitou, no início do povoamento, João Gonçalves Zarco.

Câmara de Lobos, graças ao trabalho dos seus autarcas e à resiliência das suas gentes, desenvolveu-se a um ritmo acelerado nestes anos de autonomia, como de resto se verificou no restante território autónomo.

Estão, por isso, de parabéns, não só os atuais autarcas como todos os outros que os antecederam e que, estou certo, deram o seu melhor na defesa da sua população.



## REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Presidência

Foi neste concelho que tive a minha primeira experiência como professor provisório, o que me permitiu vivenciar de perto o esforço dos jovens para frequentar a escola e aprenderem.

Foi uma experiência gratificante.

E que bons e dedicados alunos encontrei!

A autonomia era então uma criança que dava os seus primeiros passos.

Mas sentíamos que eram passos seguros para abrir novos horizontes e caminhos à nossa população, combatendo as enormes assimetrias sociais e territoriais.

### **Minhas Senhoras e meus Senhores**

É a primeira vez, desde que assumi o cargo de Presidente da Assembleia, que recebi um convite que, contrariamente a todos os outros que sempre recebo por ocasião dos aniversários dos concelhos da nossa Região Autónoma, não se limitou a convidar-me para estar presente ou assistir.

Eventos que, sendo relativos a cerimónias do poder local regional assumem um carácter vincadamente regional.

Por isso, aqui venho com muito agrado, como primeiro titular do primeiro órgão de governo da nossa Região Autónoma que representa toda a população madeirense e porto-santense.



## REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Presidência

Como tenho vindo a sublinhar, parece-me importante e necessário que as instituições locais valorizem os órgãos de governo próprio, independentemente das diferenças ideológicas ou das opções partidárias dos eleitos.

Cada instituição na região tem o seu espaço, as suas competências e a correspondente legitimidade.

Confundir eleitos com nomeados fragiliza as instituições autonómicas e ofusca de forma irresponsável a legitimidade dos eleitos.

Não podemos, por um lado, reclamar a defesa da autonomia como uma prioridade coletiva e uma obrigação da classe política e por outro ter procedimentos que vão exatamente em sentido oposto, contra essa alegada predisposição autonomista.

Não se trata de reclamar protagonismo a favor de quem quer que seja.

Trata-se apenas, como tenho vindo a enfatizar, de recomendar que a Assembleia Legislativa, representante máxima da vontade livre e democraticamente expressa pelos cidadãos, não seja minorizada e relegada para protagonismos secundários ou transformada num ator de segundo plano, numa encenação na qual, paradoxalmente, até parece que a afirmação da Autonomia Regional passa pela valorização mediática e institucional de respeitáveis entidades nomeadas.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Presidência

## **Minhas Senhoras e meus Senhores**

Nos termos da Constituição, a autonomia das regiões insulares, visa a participação democrática dos cidadãos, o desenvolvimento económico e social, a promoção da defesa dos interesses regionais, o reforço dos laços de solidariedade entre todos os portugueses e, em especial, a correção das desigualdades derivadas da insularidade.

Sendo estes os objetivos da consagração do regime autonómico, a autonomia não pode, como pretendem alguns, traduzir-se numa desresponsabilização do Estado para com as suas regiões autónomas; antes exige dele medidas ativas que contribuam para minorar os constrangimentos estruturais e permanentes destes territórios atlânticos.

Uma leitura da autonomia que faça impender sobre os órgãos de governo próprio da Região a obrigatoriedade de se substituírem ao Estado nas correções destes desequilíbrios, é errada do ponto de vista conceptual e político.

A Saúde e a Educação têm um grande peso nas nossas receitas fiscais. Cerca de 73%.

O facto de o Estado ter finalmente formalizado a comparticipação em 50% do custo com a construção do novo hospital, não pode ser visto como uma dádiva ou benesse da República mas sim como uma obrigação de assegurar saúde adequada à nossa população.

Por isso foi considerada como projeto de interesse comum.



## REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Presidência

Convém ter presente que a comparticipação regional neste investimento é de montante bem mais elevado do que o da República.

A comparticipação nacional, que será paga faseadamente, de acordo com o andamento da obra, refere-se apenas ao investimento na construção e corresponde apenas a, aproximadamente, 1/3 do que a Região gasta anualmente com o funcionamento da saúde dos madeirenses e porto-santenses, excluindo-se, portanto, as despesas de investimento.

É bom que se tenha a noção do que estamos a falar. Só a saúde custa aos cofres da Região, por ano, 329 milhões de euros.

Se adicionarmos a educação, o esforço orçamental facilmente chega aos 700 milhões de euros/ano.

Se, para além disto, o Estado entende, não obstante o disposto em contrário na Lei, que tem de ser a Região a pagar a mobilidade marítima – por não ser financeiramente rentável –; se pretende “regionalizar” a mobilidade aérea, o que implica passar para a Região a responsabilidade de assegurar o princípio da continuidade territorial; se persiste em manter uma taxa de juro nos empréstimos à Região mais elevada do que aquela que consegue financiar-se nos mercados – entre outras questões relevantes para as quais não tem existido resposta pronta e adequada –, temos de nos interrogar não sobre a mais valia que constitui a nossa autonomia política mas sim sobre o grau de incumprimento pelo Estado das obrigações que decorrem do texto constitucional: assegurar uma efetiva solidariedade nacional.

E não está.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Presidência

**Senhor Presidente da Câmara**

**Minhas senhoras e meus senhores**

Tenho um grande apreço pelos autarcas e grande respeito pelo trabalho que desenvolvem para tornar os seus concelhos mais atrativos e competitivos e, de uma maneira geral, contribuir para a melhoria de vida das suas populações.

É um desafio enorme, diário, que exige pronta e total disponibilidade, e visão estratégica.

Nem sempre tal dedicação é devidamente reconhecida.

Os recursos não são elásticos e há que fazer opções. E quando temos de decidir, não podemos agradar a todos.

O poder local, poder também autónomo e estruturante do Estado democrático, tem vindo a ganhar cada vez mais importância no quadro dos poderes públicos, regionais, nacionais e europeus.

É um poder com legitimidade democrática e de maior proximidade.

O Estado e as instituições europeias têm de funcionar cada vez mais numa lógica descentralizada, de subsidiariedade e de complementaridade entre os vários poderes.



## REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Presidência

Estou certo que os madeirenses e porto santenses podem contar, na diversidade das opções políticas de cada um, com todos os autarcas e com os órgãos de governo próprio da Região para, trabalhando em conjunto, levar a cabo o desenvolvimento integral e sustentável da nossa Região.

Aos que hoje e nesta cerimónia são homenageados, em nome do nosso Parlamento, deixo a minha gratidão pelo empenho na causa pública e no desporto.

Aos autarcas de Câmara de Lobos, o meu sincero reconhecimento pelo extraordinário trabalho de transformação deste concelho.

A toda a população do concelho de Câmara de Lobos desejo as maiores felicidades.

Bem hajam.

Muito obrigado pela atenção.

O Presidente da Assembleia Legislativa

da Região Autónoma da Madeira

Jose Lino Tranquada Gomes